



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS FARMACÊUTICAS**  
**PROGRAMA DE EDUCAÇÃO TUTORIAL (PET-FARMÁCIA)**



**TUTORA: Profa. Dra. Leônia Maria Batista**

**BOLSISTA: Nayara Beatriz Heap Rocha Ferreira**

**Resenha: A Vida é Bela**

"A Vida é Bela" é um longa-metragem lançado em 1997, com duração de 1 hora e 57 minutos, sendo dirigido pelo ator e diretor Roberto Benigni. O cineasta, nascido em Misericordia na Itália, apresenta seu brilhantismo em outras obras, como "O Monstro" e "O Pequeno Diabo", além de atuar em filmes como "Non ci resta che piangere". Benigni iniciou sua carreira em teatros experimentais, onde desenvolveu seu lado cômico que se destaca em toda sua carreira de teatro, cinema e TV. A obra em análise foi nomeada para sete prêmios em 1998 e ganhou o Oscar nas categorias de Melhor Filme Estrangeiro, Melhor Ator e Melhor Trilha Original, sendo esta última composta e executada por Nicola Piovani.

O filme "A Vida é Bela" relata a história de Guido, um homem judeu e seu filho Giosué, que são ameaçados pelas ações do governo nazista que está ganhando poder em toda a Europa durante a Segunda Guerra Mundial. A obra é dividida em dois blocos: no primeiro, Guido, um rapaz que sempre vê a vida com bons olhos, após conhecer Dora, se apaixona e tenta conquistá-la. Então, o amor é correspondido e os dois se casam e se tornam pais de Giosué. No segundo bloco, no auge da Segunda Guerra mundial, a família por ser judia é levada a um campo de concentração, entretanto, são separados em homens e mulheres. Após isso, ao ter que cuidar do filho sozinho em meio ao terror e caos, Guido inventa um jogo com o filho, fazendo com que a criança não perceba os desastres em sua volta e passe ileso por esse momento de barbárie.

A partir disso, o filme destrincha o esforço e a imaginação do homem que inventa as mais divertidas histórias para o filho, a fim de desmistificar tudo que está acontecendo ao seu redor. O pai então garante que o menino passe todo esse período no campo de concentração sem passar por traumas. Além disso, o longa-metragem retrata as barbáries do nazismo que ocorreram dentro dos campos de concentração, as inúmeras mortes, a fome e o trabalho escravo com uma mistura de sentimentos de sofrimento e alegria

Ademais, o filme constrói sua história prendendo a atenção do telespectador a cada minuto, refletindo com seu ator principal o conforto da paternidade e da família, onde no meio do terror da guerra, Guido ainda consegue trazer felicidade ao filho com seu entusiasmo e a forma que observa a vida, sempre com bons olhos e leveza, trazendo momentos de riso, reflexão e tristeza, envolvendo quem está assistindo durante todo o drama até seu último segundo.